

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Saete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSações EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducaio Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
Sharmênia de Araújo Soares Nuto Thaynara Lima Saldanha Carlos Ronnye da Silva Evangelista Jessica Freitas e Silva Edenilo Baltazar Barreira Filho Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
Helba Batista Gonzaga Faria Elter Alves Faria Juliano de Andrade Melo André Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
Andriny Albuquerque Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
Vinicius Costa Maia Monteiro Isaac Newton Machado Bezerra Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira Antônio de Pádua César Freire Aline Erinete da Silva Fernando Camanducaio Sales Leite Sabrina Soares dos Santos Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa Pablo Ramon da Silva Carvalho Mônica Laís de Moraes Maria da Conceição Lima Alves Newton Chaves Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Samia Carine Castro Damascena

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Kezia Cristina Batista dos Santos

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Geysa Santos Góis Lopes

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Alinne Suelma dos Santos Diniz

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Rosilda Silva Dias

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

RESUMO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica, com influência na prática assistencial, possibilitando a operacionalização do Processo de Enfermagem. Segundo a legislação vigente, cabe ao Técnico de Enfermagem, a participação na execução do mesmo, sob a supervisão do enfermeiro. Daí a importância do ensino desta metodologia, no contexto da educação profissional de enfermagem. Objetivou-se

com este estudo investigar o conhecimento de alunos e professores sobre o ensino da SAE em escolas técnicas de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo, realizado em três escolas de curso técnico de enfermagem em São Luís do Maranhão, no período de novembro a dezembro de 2016. Participaram do estudo 81 sujeitos entre professores e alunos, respeitando a resolução 466/2012 do CNS. Os dados foram organizados no EXCEL® e analisados no Programa Epi Info. Observou-se que 60,26% dos alunos compreendem o termo SAE; 57,69% relataram que é fundamental a implementação da SAE para a qualidade da assistência; 62,82% desconhecem a SAE; 64,10% compreendem que o técnico de enfermagem participa da execução; 73,08% consideram importante o ensino da SAE; os alunos (88,46%) e os professores (66,67%) responderam não haver metodologia e estratégia para desenvolver o ensino da SAE. Percebe-se que embora haja conhecimento sobre a metodologia e considerem importante seu ensino, este é geral e superficial, sendo necessário a reflexão sobre o ensino e as tecnologias envolvidas para o aprendizado e o desenvolvimento do profissional enquanto participante das atividades desenvolvidas na SAE.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Processo de Enfermagem, Equipe de Enfermagem.

TEACHING THE SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN TECHNICAL NURSING EDUCATION COURSES

ABSTRACT: The Systematization of Nursing Assistance (SAE) is a scientific methodology, with influence in the assistance practice, making possible the operationalization of the Nursing Process. According to current legislation, it is up to the Nursing Technician to participate in the execution of the same, under the supervision of the nurse. Hence the importance of teaching this methodology, in the context of professional nursing education. The objective of this study was to investigate the knowledge of students and teachers about SAE teaching in technical nursing schools. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study conducted in three nursing technical schools in São Luís do Maranhão, from November to December 2016. Participants included 81 subjects between teachers and students, respecting the resolution 466/2012 of the CNS. The data were organized in EXCEL® and analyzed in the Epi Info Program. It was observed that 60.26% of the students understood the term SAE; 57.69% reported that the implementation of SAE for the quality of care is essential; 62.82% are unaware of SAE; 64.10% understand that the nursing technician participates in the execution; 73.08% consider SAE teaching important; the students (88.46%) and the teachers (66.67%) answered that there was no methodology and strategy to develop the SAE teaching. It is noticed that although there is knowledge about the methodology and consider important its teaching, it is general and superficial, being necessary the reflection on the teaching and the technologies involved for the learning and the development of the professional as participant of the activities developed in the SAE.

KEYWORDS: Nursing, Nursing Process, Nursing Team.

1 | INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia científica, que organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos de trabalho, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE) (TANNURE; PINHEIRO, 2011).

Para sistematizar a assistência de enfermagem é utilizado o Processo de Enfermagem (PE), uma forma de tomada de decisões que se apoia nos passos do método científico (BARROS; LOPES, 2010).

Segundo a legislação vigente do exercício profissional, cabe ao enfermeiro, observadas as disposições da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 e do Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, que a regulamenta, incumbe a liderança na execução e avaliação do Processo de Enfermagem e ao Técnico de Enfermagem e ao Auxiliar de Enfermagem, a participação na execução do mesmo, naquilo que lhe couber, sob a supervisão e orientação do enfermeiro (COFEN, 2009).

Porém, a definição de competências do nível técnico é um processo difícil, já que a categoria não tem uma identidade definida, além de apresentar uma proposta

pedagógica ambígua, mediada entre a educação fundamental e a formação profissional. Tais dificuldades perpassam pela concepção, estrutura e organização dos cursos técnicos. Assim, apresentar uma proposta pedagógica bem delimitada e que atenda às reais necessidades da prática profissional dos técnicos de enfermagem é uma tarefa árdua, mas não se pode deixar de considerar os documentos legais que norteiam o exercício profissional e o processo de formação dos mesmos (MANGUEIRA; FONTES, 2008).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do PE. Isso demanda conhecimentos, habilidades e atitudes que devem ser ensinados. Desta forma é relevante avaliar a qualidade do Ensino nas Escolas de Ensino Técnico de Enfermagem (CAVALCANTE et al., 2011).

Justifica-se ainda a necessidade de equiparar teoria com prática demonstrando para a equipe técnica e auxiliar de enfermagem que a SAE e o PE deve ser incentivada e desenvolvida desde seu ensino. Sendo a participação de cada membro da equipe de enfermagem relevante para garantir sua implementação. Diante disto, objetivou-se com este estudo, investigar o conhecimento de alunos e professores sobre o ensino da SAE em escolas técnicas de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada em quatro Escolas de Ensino do Curso Técnico de Enfermagem, sendo três escolas privadas e uma escola pública localizadas no município de São Luís do Maranhão, Brasil, no período de novembro a dezembro de 2016.

A população do estudo correspondeu a todos os coordenadores de curso, professores e alunos das quatro Escolas de Cursos Técnicos de Enfermagem. Foram incluídos na pesquisa os coordenadores de curso, professores e alunos que concluíram as disciplinas que abordavam a SAE e que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Foram excluídos os alunos que estavam ausentes no dia da coleta de dados. A amostra de conveniência foi composta por 78 alunos e 3 professores, totalizando 81 participantes, coletados conforme agendamento prévio após visita e autorização da coordenação de curso de cada instituição.

Para a coleta de dados utilizaram-se dois questionários semiestruturados, contendo questões abertas e fechadas referentes a Sistematização de Enfermagem (SAE), aplicadas aos professores e alunos das escolas participantes. A coleta de dados foi realizada pelas pesquisadoras durante o horário de funcionamento das escolas. Os questionários de coleta de dados foram aplicados individualmente em local reservado, após explanação sobre a pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias.

Os dados coletados foram transferidos para um banco de dados na planilha do programa Microsoft Excel® 2010 e analisados através do programa Epi-Info®, onde analisou-se as variáveis pesquisadas a partir de cálculos estatísticos descritivos como frequências absoluta e relativa quanto a presença no projeto pedagógico de disciplinas que abordam a SAE, as estratégias de ensino e o conhecimento dos alunos sobre a SAE.

Foram respeitadas as diretrizes e normas regulamentadoras contidas na Resolução nº 466/2012 sobre pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, de forma que, esta pesquisa submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob número de parecer consubstanciado 1.804.505.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, em apenas uma escola, a existência da matriz curricular e, ao analisá-la, constatou-se a ausência de disciplina referente à sistematização da assistência de enfermagem.

Na tabela a seguir, estão descritas as frequências e as variáveis estudadas a partir das respostas dos alunos dos cursos técnicos de enfermagem em uma capital do nordeste brasileiro.

Variável	Frequência	Porcentagem
Significado da SAE	F	%
Sim	47	60,26
Não	31	39,72
Implementação da SAE para qualidade da assistência		
Sim	45	57,69
Não	33	41,31
Conhecimento sobre a Resolução 358/2009		
Sim	29	37,18
Não	49	62,82
Participação do técnico na execução do PE		
Sim	50	64,10
Não	28	35,90
Importância do ensino da SAE no curso Técnico de Enfermagem		
Sim	57	73,08
Não	21	26,92
Há metodologia de ensino para desenvolver a SAE		
Sim	9	11,54
Não	69	88,46

Há estratégia de ensino da SAE		
Sim	8	10,26
Não	70	88,46
Total	78	100

Tabela 1: Respostas dos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, São Luís, Maranhão, Brasil, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 1 demonstra que, num total de 78 alunos, 47 (60,26%) afirmaram compreender o significado do termo Sistematização da Assistência de Enfermagem; 45 (57,69%) declararam que a implementação da SAE é primordial para uma assistência da equipe de enfermagem qualificada; 49 (62,82%) desconhecem que a SAE é regulamentada pela Resolução 358/2009 do COFEN; 50 (64,10%) alunos verbalizaram que o técnico de enfermagem participa da execução do PE.

Na tabela 1 ainda é possível evidenciar que 57 (73,08%) alunos consideraram importante o ensino da SAE para o técnico de enfermagem; 69 (88,46%) revelaram a inexistência de quaisquer métodos de ensino para o aprendizado da SAE; 70 (88,46%) referiram a ausência de estratégia de ensino para o desenvolvimento da SAE.

Nesta investigação, observou-se que a maioria dos professores mencionaram haver disciplinas que abordam sobre SAE; todos os professores consideraram importante o ensino da SAE para o curso Técnico de enfermagem; e 2 (66,67%) dos professores declararam não existir metodologia de ensino para desenvolver a SAE nos cursos técnicos de enfermagem.

Durante a conferência da matriz curricular de uma das escolas do curso técnico em enfermagem, não se evidenciou qualquer direcionamento sobre o ensino da SAE ou menção ao seu conceito, sua finalidade e/ou sua aplicabilidade. Nota-se, ainda, um ensino fragmentado, no qual não há interdisciplinaridade dos conteúdos.

Corroborando com estudo de Manguiera et al., (2008) sobre o processo de enfermagem na matriz curricular de escolas formadoras de técnicos de enfermagem, observou-se que neste instrumento não há indícios do ensino do processo de enfermagem nas disciplinas oferecidas, embora haja menções sobre a sua aplicação em pequeno número de disciplinas de algumas escolas, demonstrando que, nestas, o processo de ensino encontra-se de forma não articulada, uma vez que o mesmo focaliza ora o cuidado sistematizado, ora o cuidado não sistematizado.

Não há evidências nem do ensino nem da aplicação do processo de enfermagem, revelando que, na formação dos técnicos de enfermagem, a SAE não é aspecto considerado, percorrendo caminho diverso ao preconizado pela enfermagem na atualidade e, assim, se distanciando da enfermagem enquanto ciência, arte e profissão (MANGUEIRA et al., 2008).

Na área da saúde, são constantes as transformações na organização do

trabalho, com a implantação de novos modelos tecnológicos e assistenciais, visando atender às modificações da realidade. Assim, faz-se necessária uma mudança também na formação dos profissionais da saúde, tornando-o adequado às atuais exigências (SILVA; SENA, 2006). Ainda de acordo com a resposta dos professores, embora a temática da SAE se revele em algumas disciplinas, a sua aparição se dá de forma superficial.

Com relação ao conhecimento dos alunos sobre a SAE, a resposta obtida mostra que 60,26% conhecem o significado do termo SAE; 57,69% relatam que a implementação da SAE é fundamental para a qualidade da assistência da equipe de enfermagem e 62,82% dizem que desconhecem que a SAE é regulamentada pela Resolução 358/2009.

Esse achado suscita uma reflexão principalmente sobre a fragmentação e superficialidade do ensino, pois, embora os alunos saibam a acepção do termo SAE e destaquem que sua implementação é fundamental para a qualidade da assistência, mostra uma fragilidade no aprendizado uma vez que 62,82% dos discentes ignoram a resolução que regulamenta a SAE. Consoante Barros et al., (2010), é imprescindível que os profissionais de enfermagem conheçam e apliquem as normas regulamentadoras do exercício, dos direitos e das obrigações profissionais.

No presente estudo, observou-se que 64,10% dos alunos responderam que compreendem que o técnico de enfermagem participa da execução do processo de enfermagem. Constatou-se ainda que 73,08% dos alunos consideram importante o ensino da SAE no curso técnico de enfermagem. Ainda de acordo com as respostas dos alunos sobre a importância do ensino da SAE, consideram que a sua importância repousa em conhecer a SAE e sua participação no processo, desenvolver as atividades técnicas nesse contexto e destacam que a SAE auxilia na definição de um plano de organização com base nos princípios da enfermagem.

Verificou-se também que alunos (88,46%) e a maioria dos professores responderam não haver nenhuma metodologia de ensino para desenvolver a SAE, como também nenhuma estratégia de ensino diferenciada para desenvolver a SAE, destacando que o ensino continua seguindo o modelo tradicional com aulas expositivas, nas quais o professor é mero transmissor da informação, e o aluno assume a postura passiva de mero receptor.

Segundo Abreu e Loureiro (2007), a metodologia tradicional caracteriza-se pelos estudantes serem receptores de forma passiva, onde o professor expõe os conteúdos que devem ser ensinados e os alunos vão reproduzi-los numa avaliação que apela essencialmente à memorização.

Para Mitre et al., (2008), a formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanicismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista. Separou-se o corpo da mente, a razão do sentimento, a ciência da ética, compartimentalizando-se, conseqüentemente, o conhecimento em campos

altamente especializados, em busca da eficiência técnica.

Ainda segundo àquele autor, nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à reprodução do conhecimento, no qual o docente assume um papel de transmissor de conteúdo, ao passo que, ao discente, cabe a retenção e repetição dos mesmos — em uma atitude passiva e receptiva (ou reprodutora) — tornando-se mero expectador, sem a necessária crítica e reflexão (MITRE et al., 2008).

Como limitação do estudo observa-se poucos estudos sobre o tema o que torna difícil a discussão e argumentação dos achados quando não se tem uma literatura plausível, o que merece atenção para a temática do Ensino da SAE no Ensino Técnico de Enfermagem, que este estudo possa fomentar a necessidade de maiores pesquisas sobre o tema. Ainda como dificuldade a observação das ementas das disciplinas, o que não foi possível em duas escolas devido a burocracia para liberação das ementas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que embora os alunos tenham conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e considerem importante seu ensino para o curso Técnico, esse conhecimento é geral e superficial, apontando para a necessidade de reflexão sobre o ensino e as tecnologias envolvidas para o aprendizado e o desenvolvimento do profissional enquanto membro da equipe de enfermagem e participante das atividades desenvolvida com a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Pode-se, afirmar que, se faz necessária uma reflexão sobre matriz curricular das escolas formadoras de técnicos de enfermagem e do processo de ensino visando adequar esse ensino as novas tendências da enfermagem contemporânea, de modo que se possa contribuir para a formação de um profissional mais crítico, capacitado para agir eficazmente na sua realidade de trabalho, através da utilização da metodologia científica, de forma a contribuir para o crescimento da profissão e acompanhar os avanços da atualidade.

O presente trabalho pode contribuir para visibilidade da SAE enquanto metodologia científica para assistência de enfermagem e subsidiar pontos de reflexão para todos os envolvidos na formação dos técnicos de enfermagem e contribuir para a readequação do ensino visando o aperfeiçoamento do ensino da SAE, no qual os mesmos possam ser melhor capacitados para atuar como membros da equipe e participantes das atividades desenvolvidas no processo de enfermagem na prestação de um cuidado pautado em bases científicas, cumprindo adequadamente as suas funções de forma crítica e reflexiva, sendo o cliente o maior beneficiado. Além disto, sirva de contribuição para estudos posteriores sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. C. F.; LOUREIRO, C. R. E. C. **Aprendizagem por Resolução de Problemas - Uma experiência pluridisciplinar e multicultural**. Revista de Enfermagem Referência. v. 2, n. 5, p. 7-15. Disponível em: <http://educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/observatorio/Teste/APP_Abreu_Loureiro_2007.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- BARROS, A. L. B.; LOPES, J. L. **A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem**. Revista Eletrônica Enfermagem em Foco. v. 1, n. 2, p. 63-65, 2010. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/17>>. Acesso em: 07 jul. 2015
- CAVALCANTE, R. B. et al. **Experiências de sistematização da assistência de enfermagem no Brasil: um estudo bibliográfico**. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 1, n. 3, p. 461-471, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2832>>. Acesso 10 fev. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 358/2009**. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 25 out. 2016
- MANGUEIRA, S. O.; FONTES, W. D. **O processo de enfermagem na matriz curricular de escolas formadoras de técnicos de enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem. v. 10, n. 2, p. 2008. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a15.html>>. Acesso em: 07 jul. 2015.
- MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciências & Saúde Coletiva, v. 13, n. 2, p. 2133-44, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- SILVA, K. L.; SENA, R. R. **A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais**. Revista Latino-americana de Enfermagem. v. 14, n. 5, p. 755-761, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a18.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2016.
- TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7

